



www.ffm.br

jornal da ffm

Publicação Bimestral da Fundação Faculdade de Medicina
ano IV – nº 21 – set/out 2005

LIM 09 desenvolve aparelho para monitorar respiração artificial

Um aparelho desenvolvido pela parceria entre as equipes de pesquisadores do LIM 09 da FMUSP, da Escola Politécnica e do Instituto de Matemática e Estatística promete revolucionar o tratamento do pulmão. O Tomógrafo de Impedância Elétrica é uma cinta cheia de eletrodos que, atada ao tórax do paciente e ligada a um monitor, indica continuamente as reações do órgão através de imagens captadas pela emissão de pulsos elétricos de alta frequência e baixa intensidade. Segundo o Dr. Marcelo Amato, um dos responsáveis pelo trabalho, o aparelho será muito útil especialmente para os pacientes em ventilação artificial. Leia mais nas páginas 6 e 7.



Da esq. para dir., o programador Ricardo Otake, Dr. Marcelo Amato, Julio Aya, representando o grupo da Escola Politécnica, e Dr. Harki Tanaka, engenheiro eletrônico e médico

Transplante de rim comemora trajetória de sucesso e pioneirismo

O Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP comemorou em outubro uma data histórica para a Instituição. Há 40 anos foi realizado ali o primeiro transplante de rim da América Latina, técnica que hoje permite que milhares de pessoas recuperem a saúde e levem uma vida normal. A cirurgia pioneira durou cinco horas e foi extremamente bem sucedida. O paciente transplantado viveu por oito anos com o novo rim. Pág. 4



Simposio científico – “40 anos de uma Escola de Transplante”

Governador Geraldo Alckmin visita HCFMUSP

O governador do Estado de São Paulo, Geraldo Alckmin, visitou o Hospital das Clínicas da FMUSP no mês de agosto. Ele aproveitou para verificar as melhorias feitas nos Institutos de Psiquiatria e Ortopedia e conhecer a nova ala de UTI do InCor, além da nova Unidade de Cirurgia Refrativa do Instituto Central. Na ocasião, o governador Geraldo Alckmin também anunciou a liberação do repasse de R\$ 21 milhões para o HCFMUSP. Página 3.

Comunidade indígena de SP é atendida por projeto da FMUSP.
Pág. 5

Prof. Dr. Pedro Puech-Leão cultiva hobbies variados.
Pág. 9

Centro de Pesquisa Clínica entra em funcionamento.
Pág. 10

Estresse e Enfermidade

Para o ser humano, viver é um processo alternado de equilíbrio ou desequilíbrio dinâmicos, psicofisiológicos, decorrentes da contínua interação com os ambientes sociocultural e natural nos quais está inserido.

O equilíbrio dinâmico do organismo psicossomático indivisível comporta grande flexibilidade, isto é, as múltiplas variáveis psicofisiológicas, em interação, oscilam dentro de certos limites de tolerância, preservando, deste modo, sua auto-organização e, portanto, sua saúde. Assim, ao mesmo tempo em que preserva sua autonomia como indivíduo, se integra, também, nos sistemas maiores representados pelos ambientes sociocultural e natural. A integração em um determinado nível sistêmico se manifesta em equilíbrio dinâmico em um nível sistêmico superior, isto é, quando o ser humano se integra, harmoniosamente, aos níveis sociocultural e natural, desejavelmente saudáveis, preserva o seu equilíbrio dinâmico psicofisiológico. Quando isso acontece, é possível se identificar três níveis interdependentes de saúde: a individual, a social e a ecológica. Neste caso, o que é bom para um nível, geralmente é bom para os outros e vice-versa.

A prática nos mostra, no entanto, que as coisas não acontecem de modo tão ideal. Como afirmamos no início da exposição, o ser humano, no seu processo de viver, alterna fases de

equilíbrio e desequilíbrio psicofisiológicos.

Estresse é o desequilíbrio dinâmico do organismo psicossomático em resposta às influências dos ambientes sociocultural e natural. Estresse temporário é um aspecto essencial do processo de viver, uma vez que a interação permanente do ser humano com os ambientes nos quais está inserido, envolve, com frequência, perda temporária de flexibilidade psicofisiológica e, portanto, desequilíbrio dinâmico. No entanto, estando o organismo saudável, as outras variáveis psicofisiológicas conspirarão para trazê-lo de volta ao equilíbrio dinâmico restaurando, portanto, a flexibilidade.

As fontes do estresse são múltiplas: podem estar no próprio indivíduo; podem ser geradas coletivamente pela sociedade na qual vivemos ou podem originar-se no ambiente físico. Situações estressantes não decorrem apenas de traumas emocionais pessoais, ansiedades e frustrações mas podem se originar dos ambientes de baixa qualidade criados por um sistema social, econômico e natural inadequados.

Nesse sentido, o estresse prolongado ou crônico pode ser prejudicial à saúde do ser humano. Aqui, variáveis psicofisiológicas são empurradas a valores extremos e, se não compensadas, ocorrerá perda de flexibilidade psicofisiológica e desequilíbrio. De início, sintomas aparecem – garganta seca,

tensão muscular, respiração superficial, batimentos cardíacos acelerados, ansiedade, insônia etc.

Um elemento chave da ligação entre estresse prolongado ou crônico e enfermidade, não ainda totalmente conhecido mas verificado em numerosos estudos, é que ele compromete o sistema imunológico e, portanto, as defesas naturais contra infecções e outras doenças. No indivíduo, o desequilíbrio persistente e não resolvido pode se manifestar como enfermidade predominantemente física – infecções e várias enfermidades crônicas e degenerativas, com alto índice de mortalidade ou incapacidade; pode se manifestar como enfermidade predominantemente mental ou pode se manifestar como enfermidades sociais – crimes, violência, abuso de drogas, suicídios, acidentes, etc., todas elas, formas de saúde precária.

É necessário, portanto, que as pesquisas médicas se debruçam, com mais atenção, não apenas nos agentes externos microbiológicos mas, também, nos estudos relacionados ao hospedeiro e seu ambiente, para melhor compreender o fenômeno do estresse e suas conseqüências para a saúde do ser humano.

*Prof. Dr. Yassuhiko Okay
Titular do Departamento de Pediatria
Vice-Diretor da FMUSP
Vice-Diretor da FFM*

Jornal da FFM

Publicação bimestral da
Fundação Faculdade de Medicina
www.ffm.br
Av. Rebouças, 381 - 4º andar
CEP 05401-000 São Paulo, SP
Tel. (11) 3016-4948
Fax (11) 3016-4953
E-mail projetos@ffm.br

Conselho Editorial

Prof. Dr. Flavio Fava de Moraes
Prof. Dr. Yassuhiko Okay
Angela Porchat Forbes
Arcênio Rodrigues da Silva

Os artigos assinados publicados neste informativo não refletem necessariamente a opinião da Fundação Faculdade de Medicina e são da responsabilidade de seus autores. Cartas e sugestões para o Jornal da FFM devem ser enviadas para projetos@ffm.br

Expediente

Diretor Responsável:
Prof. Dr. Flavio Fava de Moraes
Jornalista Responsável:
Luiz Carlos de Almeida (MTb 9313)
Tiragem: 4.000 exemplares
Edição: Pólen Editorial - R. Itapeva, 240
cj. 905 - Tel/fax: (11) 3262-3023
e-mail: polen@poleneditorial.com.br

Governador libera a contratação de 268 funcionários pelo HCFMUSP

O governador do Estado de São Paulo, Geraldo Alckmin, visitou o HCFMUSP no mês de agosto para conhecer os novos prédios dos Institutos de Psiquiatria e Ortopedia, a nova ala de UTI do Incor e a nova Unidade de Cirurgia Refrativa do Instituto Central. O governador aproveitou a ocasião para anunciar a abertura de 268 vagas de trabalho no Complexo.

Os profissionais, selecionados por meio de concurso público, serão distribuídos entre os seis institutos do hospital (Incor, IPq, IOT, Inrad, ICR e Instituto Central). Segundo o governador, também poderá ser aberto concurso para a contratação de 908 funcionários para o Incor, decisão que ainda depende da análise da Secretaria Estadual da Fazenda. O Dr. Luiz Roberto Barradas, secretário de Estado da Saúde, afirmou que essas contratações vão garantir mais eficiência e agilidade no atendimento aos usuários do Complexo: “Neste momento em que estamos promovendo uma nova forma de trabalho no Hospital, precisamos garantir a reposição e am-



RITA DE CÁSSIA SILVA

O governador Geraldo Alckmin, entre os Profs. Drs. Marcos Boulos, Giovanni G. Cerri, Luiz Roberto Barradas Barata, José Manoel de Camargo Teixeira e David Uip

pliação no quadro de funcionários”.

Outra boa notícia anunciada pelo governador Geraldo Alckmin foi a liberação do repasse de R\$ 21 milhões para o HCFMUSP. Desse montante, R\$ 15 milhões serão usados para equipar os Institutos de Ortopedia e Psiquiatria e os outros R\$ 6 milhões para o setor de Neurologia. “É um auxílio importante para o maior hospital da América Latina. A saúde é uma área que sempre necessita de equipa-

mentos modernos e atualizados”, afirmou o governador.

A compra de cinco novos equipamentos de diálise para o Serviço de Nefrologia do Complexo HCFMUSP é uma iniciativa que se encaixa na atual política de Saúde. As novas máquinas vão se juntar às outras dez já em funcionamento. Os equipamentos são móveis, portanto poderão ser utilizados por pacientes internados em qualquer setor do HCFMUSP.

FMUSP recebe visita de cônsul da França

A Faculdade de Medicina da USP recebeu a visita oficial do cônsul-geral da França, Jean-Marc Laforet, para discutir os intercâmbios médico-científicos entre a instituição e hospitais franceses. Acompanhado pelo adido de Cooperação de Ação Cultural, Jean Paul Rebaud, e do adido de Cooperação para a Ciência e Tecnologia, Michel Brunet, Laforet visitou as obras do Projeto de Restauro e Modernização da FMUSP

e conheceu o sistema de ensino, pesquisa e assistência do Complexo HCFMUSP.

Atualmente, o HCFMUSP mantém acordo com a rede de hospitais universitários de Paris, que disponibiliza dez vagas anuais de residência médica e especialização, em qualquer especialidade, aos alunos brasileiros. Da mesma forma, o HCFMUSP também recebe os residentes franceses.

Na ocasião o cônsul declarou que a

cooperação entre os dois países é importante e que sentia a necessidade de conhecer a FMUSP mais profundamente. “Queremos equilibrar o intercâmbio, mandar mais franceses para cá e quebrar certos estereótipos que ainda existem a respeito do Brasil. Precisamos mostrar aos franceses que a ciência e tecnologia brasileiras estão bastante avançadas e fazendo conquistas importantes no cenário mundial”, afirmou.

HCFMUSP comemora aniversário de transplante pioneiro

O Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo comemorou com um evento científico uma importante conquista da Instituição para a saúde no país. No dia 21 de janeiro de 1965 foi realizado o primeiro transplante renal intervivos da América Latina. O procedimento foi feito no HCFMUSP e os resultados foram bastante satisfatórios: o paciente viveu durante oito anos com o órgão transplantado.

A equipe que realizou a cirurgia – chefiada pelo Prof. Dr. Jerônimo Geraldo de Campos Freire e composta pelos Profs. Drs. Menezes de Góes, Nelson Montellato, Arnaldo Cosatto, Geraldo Campos Freire Filho, Geraldo Verginelli, Alfredo Cabral e Milton Borrelli – passou cinco horas transferindo o rim saudável de um doador vivo para o paciente Walter de Oliveira. A equipe ainda contou com o suporte nefrológico do Prof. Dr. Emil Sabbaga. Ainda naquele mesmo ano foram realizados outros três transplantes, embora na época a iniciativa fosse considerada por muitos especialistas como arriscada e ousada. Um ano depois, todos os pacientes estavam vivos. Até o final de 1967, 15 transplantes com doador vivo tinham sido realizados e a sobrevivência dos pacientes foi de 69% após o primeiro ano.

Em 1967 foi criada, então, a Unidade de Transplante Renal do Complexo HCFMUSP. Naquela época o serviço era subordinado à Clínica Urológica e o Prof. Dr. Emil Sabbaga foi o primeiro Chefe do Setor Clínico. Seu residente de Nefrologia era o Prof. Dr. Luiz Estevam Ianhez, que hoje chefia o Setor Clínico de Transplante Renal. Em 1968, foi realizado o primeiro transplante com doador cadáver na Unidade. Com

o desenvolvimento das drogas imunossupressoras, os transplantes foram ficando cada vez mais bem sucedidos.

Hoje o Brasil tem um dos programas de transplantes renais mais ativos do mundo. Desde aquela manhã de 1965, já foram realizados, com sucesso, mais de 3 mil transplantes desse tipo na Instituição – uma média de 12 cirurgias por mês com doador vivo ou cadáver. E o tempo do procedimento também diminuiu: atualmente a cirurgia leva cerca de três horas.

Para comemorar, a Clínica Urológica do HCFMUSP promoveu, nos dias 7 e 8 de outubro, o simpósio científico “Unidade de Transplante Renal do Hospital das Clínicas – 40 anos de uma Escola de Transplante”. O evento reuniu especialistas brasileiros, franceses e norte-americanos, como os Drs. A. Osama e Lillian Gaber (Universidade do Tennessee – Memphis, EUA), Mohammed Sayegh (Harvard Medical School – Boston, EUA), Emilo Ramos (Universidade de Maryland – Baltimore, EUA) e Denis Glotz (Hôpital Saint-Louis – Paris, França).

Na programação científica, foram discutidos temas como Imunologia, Rejeição do Doador, Infecção, Biópsias, Nefrectomia do Doador, Imunossupressão, Monitorização de Drogas e Profilaxia de Infecções em Transplantes, entre outros.



MARCIO KATO

Da esq. para a dir., Profs. Drs. Elias David-Neto, Luiz Estevam Ianhez, José Manoel de Camargo Teixeira, Miguel Srougi e Marcos Boulos no simpósio de comemoração aos 40 anos da Unidade de Transplante Renal

Alguns marcos da Unidade de Transplante Renal (UTR)

- 1967 Criação da UTR, subordinada à Clínica Urológica
- 1968 Foram contratados por concurso os primeiros quatro médicos para a UTR
- 1968 Realizado o primeiro transplante com doador cadáver na UTR
- 1968 Foi regulamentada a lei de doação de órgãos no Brasil
- 1970 A UTR recebe sala de hemodiálise, diálise peritoneal e laboratório de análises clínicas específicos
- 1976 A residência em Nefrologia passa a incluir estágio na UTR
- 1980 Realizado o primeiro transplante renal em criança com menos de um ano
- 1986 A UTR ganha nova estrutura com 20 leitos
- 1987 Primeiro transplante associado de rim e fígado
- 1997 Primeiro transplante simultâneo de rim e pâncreas

Projeto apoiado pela FFM leva atendimento médico a comunidades indígenas

Parelheiros, no extremo sul da cidade de São Paulo, é uma região pouco povoada, ocupada em grande parte por reservas ambientais de Mata Atlântica e desconhecida por boa parte dos paulistanos. É também uma das regiões mais carentes da cidade. Nesse cenário persistem algumas aldeias indígenas, cujos habitantes tentam manter as tradições e a cultura do povo guarani. A situação de extrema miséria torna a sobrevivência – especialmente de crianças – bastante difícil.

Por isso o Projeto de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas de Parelheiros, uma iniciativa do Instituto da Criança do HCFMUSP, Funasa, Funai e Secretaria Municipal de Saúde, com o apoio da FFM, tem se mostrado indispensável. “Em 1998, quando começamos a prestar atendimento, a aldeia Krucutu tinha 80 habitantes. Hoje, são 200”, comemora o Prof. Dr. Renato Yamamoto, coordenador do Projeto. A outra aldeia atendida é a Tenonde-Porã, com 600 habitantes.

Ele revela que o envolvimento da FMUSP com os índios de Parelheiros teve início em 1998, quando a Seção de Assistência Comunitária do ICr foi

convidada a prestar atendimento às crianças locais, acometidas por um surto de sarampo. “Percebemos que havia realmente alguns casos de sarampo, mas o mais grave eram as mortes por doenças relacionadas à miséria, como desnutrição. Por isso, a assistência começou voltada para crianças e adolescentes mas depois se expandiu para todas as faixas etárias”, explica.

De 1998 a 2000, os profissionais da saúde eram levados às aldeias uma vez por semana. Em 2000, a Secretaria de Estado da Saúde firmou um convênio com a Fundação Faculdade de Medicina que possibilitou a contratação de uma equipe fixa, para trabalhar 40 horas semanais. “A equipe era formada por um médico, uma enfermeira, dois auxiliares de enfermagem, um dentista, um auxiliar de consultório dentário, um motorista e dois auxiliares de limpeza”, enumera o Prof. Dr. Renato.

Até 2003, o número de mortes entre os índios já tinha diminuído 80% em relação a 1998. “Em 2003 tivemos alguns problemas com o repasse de verbas e não pudemos manter a equipe. O atendimento passou a ser realizado apenas duas vezes por semana. No início de 2004, as lideranças das aldeias levaram um documento à Prefeitura, relatando o trabalho do ICr ao longo desses anos e pedindo que a Instituição continuasse coordenando o trabalho. Nesse ano, a coordenação passou a ser feita pela Secretaria Municipal de Saúde. Finalmente, em dezembro de 2004, a Prefeitura li-

berou novos recursos e a equipe pôde ser recontratada”, relata.

Além da diminuição na mortalidade, a região passou por outras melhorias: foram inaugurados dois postos de saúde, um em cada aldeia, entre os quais a equipe de profissionais se reveza. “Lá, além de não precisarem se deslocar, os índios são tratados com respeito e as orientações são todas feitas de acordo com a realidade deles e com o que têm à mão”, explica o médico. Ele acrescenta, ainda, que o objetivo do Projeto sempre foi formar agentes indígenas de saúde, ou seja, pessoas que fossem capazes de trabalhar respeitando os valores culturais de cada povo e promover hábitos saudáveis. “É importante que a equipe envolvida conheça os usos das plantas medicinais, por exemplo. Uma boa relação com as lideranças das aldeias, o respeito ao seu modo de ser e o esforço em manter vivos os hábitos indígenas são essenciais nesse trabalho”, afirma.

Ele explica, também, que a coordenação técnica do Projeto é feita pela FMUSP, sob a supervisão da Disciplina de Pediatria Preventiva e Social, que tem como parceiros a Secretaria Municipal de Saúde e a Faculdade de Medicina Veterinária da USP, responsável pela saúde dos animais domésticos das aldeias. O gerenciamento dos profissionais envolvidos no projeto é feito pela Fundação Faculdade de Medicina, que também procura viabilizar a execução das ações de saúde. A compra de material médico consumido nos postos de saúde das aldeias também é feita pela Fundação. “Atualmente estamos passando por um processo de transferência de responsabilidade para a FFM”, explica o Prof. Dr. Renato.

PROF. DR. RENATO YAMAMOTO



Mortalidade infantil dos índios Guarani diminuiu drasticamente desde o início do projeto em Parelheiros

Aparelho desenvolvido na FMUSP otimiza monitoração de pacientes em ventilação artificial

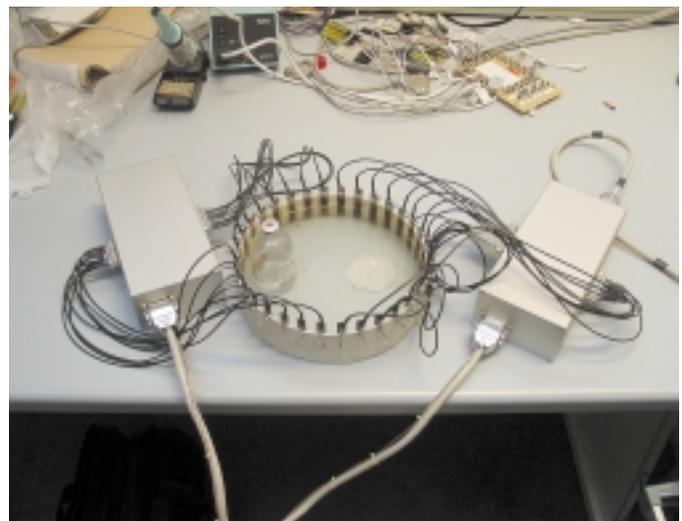
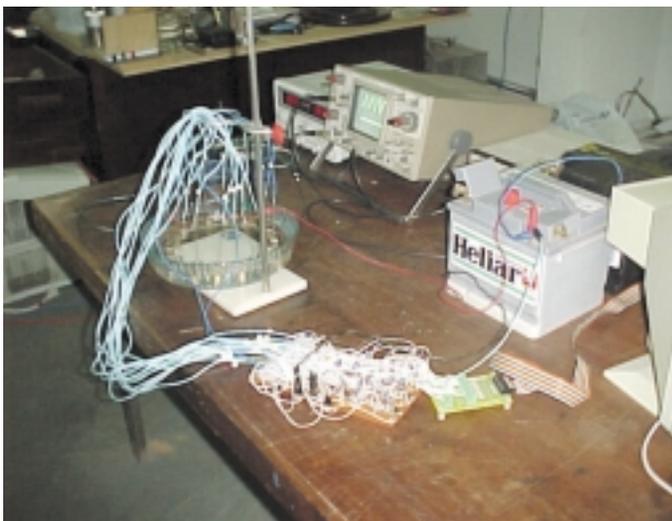
Um equipamento capaz de monitorar minuciosamente o comportamento do pulmão dos pacientes submetidos à respiração artificial, diminuindo drasticamente o número de mortes por doenças pulmonares, foi desenvolvido pelo LIM 09 – Laboratório de Pneumologia – da FMUSP, em parceria com a Escola Politécnica (Poli-USP) e o Instituto de Matemática e Estatística (IME) da USP. O Dr. Marcelo Britto Passos Amato, coordenador da pesquisa, conta que a ideia de desenvolver o aparelho surgiu em 1997: “Os princípios da técnica já tinham sido usados em geologia e prospecção de petróleo”. Do protótipo inicial – feito com uma bateria de carro – até a versão atual foram oito anos de muitas pesquisas e cinco versões diferentes do aparelho.

O Tomógrafo de Impedância Elétrica, como foi batizada a invenção, consiste em uma cinta de eletrodos que é presa ao tórax do paciente e emite uma corrente elétrica de alta frequência e

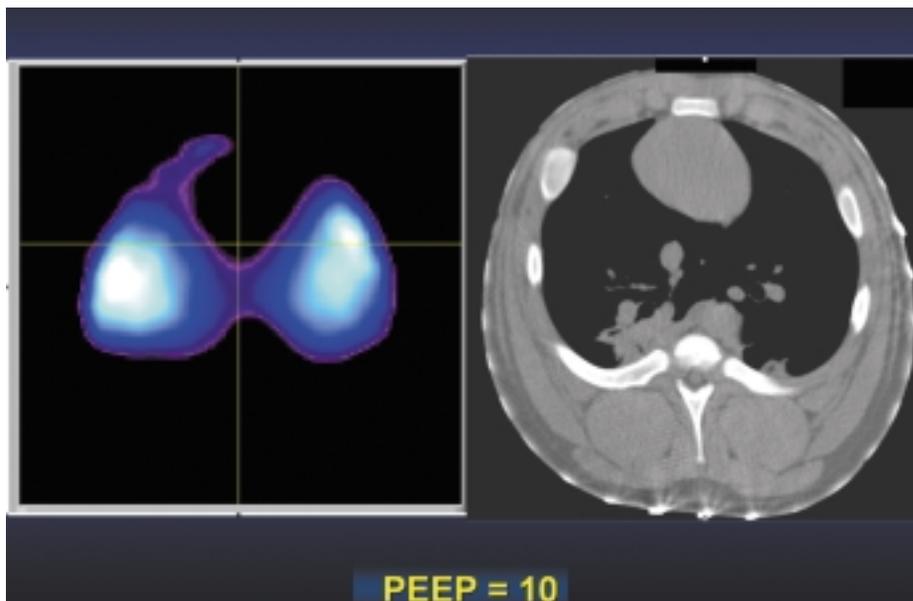
baixa intensidade, que não causa danos ao corpo humano. Esses pulsos se transformam em imagens que indicam o comportamento do pulmão continuamente em um monitor. “As imagens não têm a resolução tão boa quanto a dos raios X, por exemplo, mas o que nos interessa aqui é a resolução temporal. O pulmão sempre foi considerado a ‘caixa-preta’ do corpo humano e, até hoje, existiam poucas técnicas para investigar o que se passava lá dentro. Praticamente contávamos só com o estetoscópio”, explica o Prof. Dr. Marcelo Amato.

Ele conta ainda que a mortalidade de pacientes submetidos à ventilação artificial até meados da década de 90 ainda era altíssima, pela falta de monitoração da respiração. Com o desenvolvimento de manobras técnicas específicas para esses pacientes, a taxa de mortalidade caiu de 70% para 40%. “Achamos que 40% ainda é um número muito alto, por isso percebemos a necessidade de melhorar a monitoração

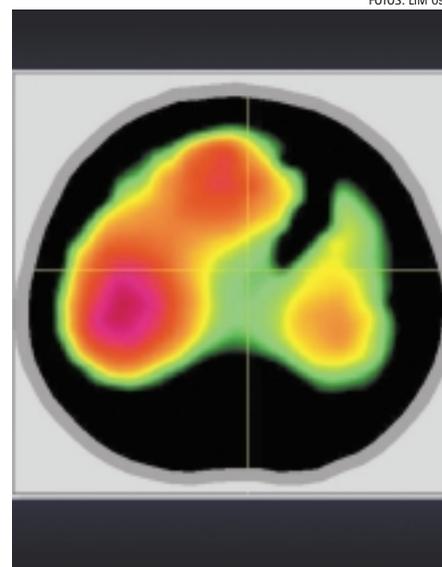
para intervir de maneira mais racional e conseguir baixar ainda mais essa cifra.” O Tomógrafo é capaz de detectar uma série de complicações comuns nesses procedimentos, desde a colocação errada do tubo de ventilação artificial até a ocorrência de um pneumotórax. “Até o momento o aparelho tem duas finalidades bem claras. Uma delas é oferecer uma estratégia de ventilação artificial mais protetora para o pulmão, que é um órgão que pode ser comparado aos ossos no que diz respeito à forma de tratamento. Ou seja, ele não cicatriza se for muito manipulado, por isso precisávamos de uma ferramenta que nos guiasse sem ser invasiva. A outra finalidade é prevenir complicações por meio da monitoração constante. Acreditamos que se o Tomógrafo de Impedância Elétrica for utilizado nas UTIs vai ter o mesmo efeito do oxímetro de pulso, que foi o grande responsável pela drástica queda nas mortes pela falta de oxigenação no sangue durante as cirurgias”, enumera o pesquisador.



Do protótipo inicial, no qual foi utilizada até mesmo uma bateria de carro, à versão mais recente – muito menor, portátil...



À esq., imagem do pulmão cheio de ar capturada pelo Tomógrafo de Impedância Elétrica; à dir., a mesma imagem capturada por Tomografia Computadorizada



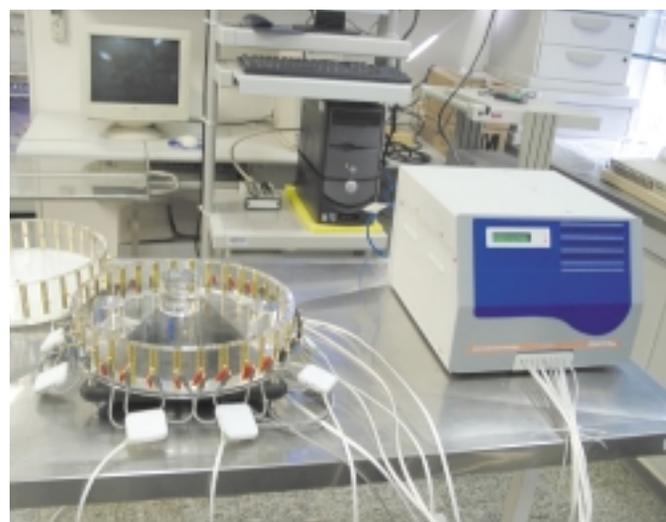
O aparelho também consegue mapear a perfusão no pulmão – quantidade de sangue que circula no órgão

O projeto multidisciplinar – que culminou com a criação do aparelho – contou com o trabalho de engenheiros elétricos, bioengenheiros, programadores, matemáticos e médicos, que orientavam os rumos do desenvolvimento. “O grande desafio desse projeto é que o aparelho precisa de extrema precisão na medida de voltagem, por isso fizemos tantos protótipos. E, muitas vezes, testávamos em nós mesmos”, conta o Prof. Dr. Marcelo Amato. Agora, o projeto já se encontra em fase de testes em pacientes em instituições renomadas, além das UTIs do próprio HCFMUSP. “Temos um protótipo na Universidade

de Harvard e outras 20 universidades do Brasil e exterior também já pediram protótipos. São elas que vão dar o retorno e o atestado de confiança de que precisamos para que essa ferramenta se espalhe.” As pesquisas nessa área também renderam à equipe o mérito de ter sido o primeiro grupo de pesquisa totalmente brasileiro a publicar um trabalho na revista *New England Journal of Medicine*, publicação de referência na área médica.

Uma empresa fabricante de aparelhagem médica também já fez uma parceria com a FMUSP para comercializar o produto, comprometendo-se a

fazer contribuições à pesquisa da Instituição. “Quanto mais o aparelho vender, mais verbas teremos para a pesquisa”, explica o médico. Ele conta, ainda, que a participação da FFM – que atualmente é responsável pela administração dos contratos e processos legais relacionado ao aparelho – vai colaborar futuramente no processo de seleção de bolsas para os pesquisadores que trabalharão no projeto. “Para nós isso é fantástico, pois, além de colaborar na formação de novos profissionais, é uma verba que o departamento economiza para investimento em novas pesquisas.”



... e mais potente, foram oito anos de pesquisas e testes, além de vários modelos do mesmo aparelho

Professor Doutor César Timo-Iaria (25/07/1924 – 27/06/2005)

Tenho a honra, e o orgulho, de ter sido colega de turma – a 15ª Turma da Escola Paulista de Medicina, a nossa gloriosa “Escolinha”, de 1952 – do César, sua estrela maior.

Fui testemunha do esforço, suor e sacrifício que custou ao César se formar em Medicina. Tendo que trabalhar, por necessidade, durante todo o seu brilhante curso médico, à noite, foi discotecário da extinta Rádio Kosmos, hoje América, de início, e, depois, revisor do jornal “Folha de S.Paulo”, até o final do seu curso.

Filho do humilde, mas radicalmente honesto casal Maria e Luiz Timo-Iaria, hauriu, com o leite materno, os rígidos princípios de honradez, integridade, decência e brio que nortearam toda a sua vida.

Sem nenhuma crença religiosa (só acreditava na ciência), embora respeitando todas elas, era visceralmente honesto e foi um dos homens mais decentes e dignos que conheci em minha já longa existência.

Tinha horror aos mediócras: dizia-me sempre que dos professores que nada exigiam – os “bonzinhos” – nenhuma lembrança ficou, mas que se recordaria sempre, com saudade e carinho, dos que exigiam que estudasse.

Sabia, porém, dar valor aos que o tinham; assim, orientou e formou uma plêiade de estudantes em seus cursos de Pós-graduação, Mestrado e Doutorado, ajudando alguns financeiramente até, sem disso jactar-se ou disso fazer praça. Seu sonho, aliás, como me confidenciou, era que seus inúmeros alunos continuassem seu trabalho e suas pesquisas.

A reforma que fez no Departamento que dirigiu por tantos anos na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo – foi o fundador da Neurociência brasileira – deixou admirados a todos que dela tiveram conhecimento.

O professor Doutor César Timo-Iaria quase foi aposentado, em 1975, pelo governo militar de então, denunciado que foi, por um “colega”, como comunista!...

Fluente em Inglês, Francês, Espanhol e Italiano, tinha o Português esmerado, atígio, castiço.

O discurso com que recebeu os novos membros eleitos em 2002 para a Academia Brasileira de Ciências é uma peça de arte oratória e de erudição. Tenho comigo, aliás, um escrito seu em que ele dá uma verdadeira Aula Magna de Gramática e Língua Portuguesa.

Freqüentava os clássicos: Machado, Corção, Castro Alves, Dostoiévsky, Dante, Shakespeare, Cervantes (ele que foi verdadeiro Dom Quixote a lutar contra os moinhos de vento das, muitas vezes, dinossáuricas instituições científicas não só do Brasil); gostava, e muito, também de músicos como Beethoven, Tchaikovsky, Mozart e do maior de todos, J. S. Bach.

Um dos últimos abencerragem de nossa Cultura e de nossa Ciência, tinha acendrado amor pela nobre profissão que exercia com tanta paixão e tanto dar de si; ensinar era sua vida.

Acolitado por sua dedicada esposa Mariazinha, companheira de mais de cinquenta anos – ninguém poderia querer melhor escudeira – percorreu, praticamente, o mundo todo, dando suas magistrais aulas e conferências nessas ocasiões.

“O que superioriza o caráter de um homem é a firmeza de princípios. Ser útil, obriga a ser bom; ser bom, leva a ser firme; ser firme, significa ser forte.” Neste instante histórico da vida humana em que rareia a abnegação pessoal desprendida de alto idealismo, no qual cresce, avassaladora, a onda de egoísmo, quando um indiferentismo sem norte e sem honra por vezes substitui convicções e os mais altos interesses espirituais e quando o homem se sente, muitas vezes, traído, é belo e reconfortante recordar a vida daquelas que trabalham na messe da Ciência com C maiúsculo, como você, preluentíssimo integrante desse exercício, querido amigo.

A revista Ciência e Saúde, órgão oficial da INCISA, em seu número 15, de Abril/Junho de 1999, que homena-

geia o Prof. Dr. César Timo-Iaria, traz em seu bojo, além de numerosos artigos do grande professor, dois outros a seu respeito: um da Dra. Marisa Amato que termina com uma frase que, na minha opinião, é um verdadeiro achado. “Esse é o Professor César Timo-Iaria.” E era mesmo, Doutora Marisa; e outro, do também grande Professor Irary Novah Moraes, lumiar de nossa Ciência Médica ele também, que tem como mote a frase latina do poeta Virgílio: “Felix qui potuit rerum cognoscere causa” (Feliz é quem sabe da razão das coisas), no qual, além de discorrer sobre o que é ser paradigma, o Prof. Irary fala do mais ilustre Professor de Fisiologia da elite cultural médica de nosso país, o Prof. Dr. César Timo-Iaria.

Você, César, que com tanto estoicismo, um estoicismo ímpar, e que com tanta dignidade enfrentou a inelutável doença que, por cruel ironia do destino, o vitimou, vai em paz, querido amigo. Que a generosa terra brasileira que agora o recebe em seu seio lhe seja leve. Como diz o Eclesiastes: “Sua memória durará, para nós, tanto quanto o sol”.

Como você mesmo disse em sua poesia “Ciclo”: “saudade, dor derradeira”. Essa é a dor que ficará conosco; ficarão, porém, também, conosco, os exemplos de sua vida modelar.

Você cumpriu, com brilho inextinguível, a missão que tinha a cumprir aqui. Só as descobertas que trouxe para a nossa Ciência Médica sobre o sono (descobriu o centro gerador do sono, o fator natriurético atrial, os mecanismos que regulam rigidamente a glicemia e o mecanismo da fome, entre outras tantas descobertas) bastariam para marcá-lo; mas você fez muito mais: espiritoso e eclético, até sobre a história da pizza escreveu!

Obrigado por ter existido e nos ter dado a todos nós tantas lições, César!

Até um dia, AMIGO!
Newton Alves

O desafio da literatura e a tranqüilidade do jardim

Pode-se dizer que o livro “A Carta de Ragusa”, o primeiro e único romance do cirurgião vascular e professor da FMUSP Prof. Dr. Pedro Puech-Leão, nasceu de uma aposta. Durante um evento social com outros médicos, surgiu a discussão sobre o quanto era difícil escrever um livro científico, que exige muitas pesquisas e dados precisos. “Nessa altura da conversa, alguém afirmou que escrever um romance deveria dar muito mais trabalho, e eu discordei. Acho o romance muito mais fácil, pois você pode inventar o que quiser, os fatos não precisam ser objetivos e nem mesmo possíveis. É claro que não estou incluindo aí os romances que envolvam aspectos históricos, que envolvem uma pesquisa muito cuidadosa.”

A discussão persistiu e o médico enxergou ali um desafio: “Na verdade não chegamos a apostar nada, mas eu me senti tentado a provar que não era difícil escrever um romance”. E assim, depois de passar oito manhãs de domingo escrevendo, o Prof. Dr. Pedro provou sua teoria e terminou de escrever “A Carta de Ragusa”, suspense que conta a história de uma médica patologista que descobre ser portadora de uma doença misteriosa. “Eu nunca havia pensado em publicar o livro, mas um dia um editor conhecido descobriu que eu o tinha escrito e gostou. Foi uma experiência bastante interessante e despreziosa.”

A aventura do Prof. Puech pela literatura aconteceu há mais de dez anos e não voltou a se repetir. Hoje ele se dedica a uma variedade de hobbies relaxantes, para compensar a adrenalina produzida no trabalho. “A área de cirurgia vascular, especialmente aqui no HC, é muito emocionante. São operações demoradas, tensas e cansativas”,



Ipê amarelo em frente ao Instituto Central do HCFMUSP

explica. Atualmente, uma de suas maiores paixões é a jardinagem, atividade à qual se dedica há cerca de oito anos. Vai ao Ceasa (Centrais de Abastecimento, onde é possível encontrar uma grande variedade de plantas) quase toda semana, bem cedo, em busca de novidades para o seu jardim. Ele conta, ainda, que tem preferência pelas plantas sazonais: “Elas provocam uma emoção diferente; a gente consegue saber que uma estação nova está chegando porque essas flores nos avisam”. Como exemplo, o Prof. Dr. Pedro cita o ipê amarelo que fica em frente ao Instituto Central do Hospital das Clínicas, que só floresce totalmente a cada dois anos. “Tem gente que nem percebe que ele floruiu, mas quando você gosta do tema, começa a reparar nessas coisas.”

Ao tentar aprimorar suas aulas, ele

descobriu ainda um outro interesse: a computação gráfica. “Aprendi a mexer nos programas de modelagem 3D, preparando material para as aulas, e gostei. Nas horas vagas faço ilustrações, animações e edição de filmes. É muito relaxante”, finaliza o Prof. Dr. Pedro.



Prof. Dr. Pedro Puech-Leão

Simpósio marca início das atividades do Centro de Pesquisa Clínica

Aconteceu no dia 28 de setembro o I Simpósio de Pesquisa Clínica do HCFMUSP. O evento foi uma iniciativa do Núcleo de Apoio à Pesquisa Clínica do HCFMUSP, ligado à Diretoria Clínica, responsável pela organização de cursos de treinamento e formação de investigadores, coordenadores e monitores de pesquisa. Teve o intuito de capacitar profissionais da Instituição de forma abrangente através de discussões e mesas redondas. Todo o processo de pesquisa clínica já vinha sendo discutido na instituição e, nos dois últimos anos em particular, de maneira mais intensa, pela COPEC - Comissão de Pesquisa Clínica da FMUSP, presidida pelo Prof. Dr. Jorge Kalil.

A data também marcou o início das atividades do Centro de Pesquisas Clínicas, que viabiliza uma nova opção para o trabalho com novos medicamentos, procedimentos ou métodos de abordagem de problemas que afetam a saúde. O local oferece infra-estrutura para assistência do indivíduo da pesquisa: quatro consultórios de atendimento clínico, salas de monitoria, de testes, enfermagem, farmácia e secretaria, e uma área para arquivo de documentos de pesquisa. O centro foi idealizado pela professora de Reumatologia, Eloísa Bonfá, e pelo professor de Hematologia e presidente do Conselho Diretor do ICHC, Dalton Chamone. Uma comissão de estudos, formada pelos Profs. Drs. Décio Mion, do Serviço

de Nefrologia e da Liga de Hipertensão, Alfredo Halpern, do Serviço de Endocrinologia, e Sérgio Bydilowsky, do Serviço de Hematologia, irá dar suporte técnico às novas pesquisas.

Recentemente, o Núcleo ganhou um incentivo extra: o Complexo HCFMUSP foi uma das unidades contempladas pela chamada pública realizada pela Finep (Financiadora de Estudos e Projetos do Governo Federal), em parceria com o Ministério da Ciência e Tecnologia e Ministério da Saúde. O Complexo, representando todos os seus institutos, foi o único centro escolhido na capital e passa a fazer parte da recém-criada Rede Nacional de Unidades de Pesquisa Clínica ligadas a Hospitais de Ensino.

Assistência domiciliar é tema de Congresso em São Paulo

Realizado em setembro, com o apoio da FFM, o Congresso Interdisciplinar de Assistência Domiciliar - CIAD 2005 - teve como tema principal a regulamentação para a prática da assistência domiciliar proposta pela Agência de Vigilância Sanitária. O evento foi realizado pela parceria entre o Núcleo de Assistência Domiciliar Interdisciplinar do Hospital das Clínicas da FMUSP, o Grupo Racine e a FFM e contou com o apoio da ANVISA e da Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia (Regional São Paulo). As empresas Tyco Healthcare, Air Liquide, Support, Novartis, Gino Hospitalar, São Paulo Internações, Politec, Convatec, União Química e APS Consultoria foram as patrocinadoras do Congresso.

Cerca de 500 profissionais da saúde acompanharam as discussões, cursos e fóruns. No segundo dia do evento, Luciana Reis Carpaneze Corréa, que atua na GGES (Gerência Geral de Tecnologia em Serviços de Saúde) da ANVISA, apresentou a mais recente versão da regulamentação proposta pela agência, em discussão desde 2003 e que entra em vigor em outubro, na forma de uma resolução da diretoria colegiada. O encerramento foi marcado pela premiação dos pôsteres apresentados. Os três primeiros lugares receberam gratificação em dinheiro graças ao patrocínio do laboratório Ferring Pharmaceuticals. Um trabalho recebeu menção honrosa e uma coleção de vídeos do evento. Os trabalhos vencedores podem ser conferidos no site www.ciad.com.br.

Renovado o Certificado de beneficência da FFM

O Conselho Nacional de Assistência Social - CNAS, em reunião plenária realizada nos dias 13, 14 e 15 de setembro de 2005, acatando as argumentações apresentadas pela FFM, deliberou pela renovação do Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social - CEAS, para os triênios 2001-2004 e 2004-2007. O processo tramitou naquele referido órgão desde 2001, onde após várias diligências realizadas, foi reconhecido o caráter social desempenhado pela FFM nas áreas da saúde e assistência social.

A decisão do Egrégio Conselho é o reconhecimento do relevante papel desempenhado pela FFM no apoio ao desenvolvimento de assistência à saúde e foi publicada no Diário Oficial da União Nº 183, de 22 de setembro de 2005, pela Resolução CNAS Nº 158, de 15 de setembro de 2005.

Estudantes realizam 24ª edição do Congresso Médico Universitário (COMU)

Aconteceu entre os dias 26 de setembro e 7 de outubro o XXIV Congresso Médico Universitário (COMU), organizado pelo Departamento Científico do CAOC. Criado na década de 40 pelo Prof. Dr. Carlos Eduardo da Silva Lacaz, o COMU objetiva trazer novas oportunidades para os alunos aprimorarem seu conhecimento médico, abrangendo temas que não são abordados na graduação. Sua programação é formada por cursos divididos em módulos, discussão de casos e *workshops*, e pela entrega dos prêmios Oswaldo Cruz (POC) e Monografias (PMN).

O POC é um concurso de trabalhos científicos e artigos médicos inéditos realizados por acadêmicos de medicina. Os trabalhos concorrem em cinco áreas: básica, cirúrgica, clínica, relato de caso e medicina preventiva. Já no PMN concorrem os trabalhos de revisão bibliográfica e as monografias realizadas também por acadêmicos de medicina, de qualquer instituição médica, auxiliados por um médico orientador. Os módulos 1 e 2 foram compostos de



Mesa da Cerimônia de Abertura do evento, da esq. para dir., Dr. Joaquim Edson Vieira, Prof. Dr. Luis Marcelo Cirino, Prof. Dr. Yassuhiko Okay e André Laranjeira de Carvalho, e em pé, o Prof. Dr. Roberto Zatz, presidente de honra do XXIV COMU.

aulas em diversas especialidades, como Emergências Clínicas, U.T.I., Transplantes, Genética Médica Aplicada à Clínica, Imunologia Clínica, Acupuntura, entre outros. O módulo 3 consistiu na discussão de casos clínicos e cirúrgicos, e o 4, em *workshops*.

Estudantes – principalmente de graduação – formam o público do evento, que esse ano contou com 600

inscritos e cerca de 140 trabalhos. Segundo o presidente do COMU, André Laranjeira de Carvalho, a participação este ano foi superior à de 2004, principalmente em relação aos trabalhos e artigos de iniciação científica, cujos vencedores serão publicados na Revista de Medicina, periódico do departamento científico do CAOC.

Ministério da Saúde lança Prêmio Cecília Donnangelo

O Ministério da Saúde e a Organização Panamericana de Saúde (OPAS) lançaram no dia 1º de setembro, na Faculdade de Medicina da USP, o Prêmio Cecília Donnangelo, destinado a laurear os melhores trabalhos de pesquisa e de gestão na área de recursos humanos em saúde. A cerimônia contou com a presença do Dr. Francisco Eduardo de Campos, secretário de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde do Ministério da Saúde,

e do Prof. Dr. Giovanni Guido Cerri, diretor da FMUSP.

Instituído em novembro de 2004, o Prêmio Cecília Donnangelo será concedido anualmente com o objetivo de incentivar a Pesquisa Nacional sobre Recursos Humanos em Saúde, em suas diversas áreas de conhecimento. São duas modalidades de premiação: uma voltada para o universo de pesquisadores nacionais, que produzam conhecimento original sobre o objeto de recur-

sos humanos em saúde no SUS, e a outra, para o universo de gestão do SUS, onde serão destacadas as experiências e práticas de gestão do trabalho e da educação na saúde. Serão premiados três trabalhos de cada modalidade.

A láurea é uma homenagem à professora do Departamento de Medicina Preventiva da FMUSP, Maria Cecília Ferro Donnangelo, que faleceu em 1983. Suas obras e pesquisas são até hoje referência internacional na área.

Restauro e Modernização da FMUSP

Projeto: Andrade & Morettin Arquitetos Associados

Hall Central está praticamente finalizado

Depois do intenso trabalho de recuperação das escadarias, assoalhos e tetos do Hall Central – do segundo ao quinto andar – as obras estão prestes a ser entregues. Os andaimes já foram retirados e o local passa agora pela etapa de limpeza. Nos Laboratórios de Investigações Médicas – LIMs 37 e 60 – as obras continuam em andamento a todo vapor. No Pavilhão de Serviços, que está sendo construído, as obras seguem em ritmo acelerado. Tanto a Biblioteca Central da FMUSP quanto a Fachada da instituição também devem entrar em reforma em breve.

FOTOS: CELSO CARVALHO



Escadaria do Hall Central



As obras do Pavilhão de Serviços



LIM 37 e 60



LIM 37 e 60

Patrocínios



Companhia Brasileira de Alumínio



Apoios



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA



LEI DE INCENTIVO "APOIO INSTITUCIONAL DA PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO LEI 10923/90"

Merck Sharp & Döhme Farmacêutica
Grupo Comolatti

Fundação Ortopedia / HCFMUSP

Fundação Otorrinolaringologia / HCFMUSP

Corpo Clínico do Hospital Sírio Libanês

Conselho Regional de Medicina de São Paulo

Corpo Clínico da Div. de Clínica Oftalmológica do HCFMUSP

Corpo Clínico da Div. de Medicina de Reabilitação do HCFMUSP

Cia. Suzano de Papel e Celulose S.A.

Restaurantes Rubaiyat

Eli Lilly do Brasil Ltda.

DPZ Propaganda

Alunos, pais de alunos, ex-alunos e outras pessoas físicas